

## A CONTRIBUIÇÃO DA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA PARA A APROPRIAÇÃO DOS SABERES E FAZERES DO CUIDAR E EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

### THE CONTRIBUTION OF INITIAL AND CONTINUOUS TRAINING FOR THE APPROPRIATION OF KNOWLEDGE AND MAKING FOR TO CARE AND TO EDUCATE IN CHILD EDUCATION.

**Bruna de Matos Bauer<sup>1</sup>**

**Gislene Camargo<sup>2</sup>**

**RESUMO:** O artigo teve como objetivo trazer a compreensão do cuidar e educar na Educação Infantil, sendo por meios da formação inicial e continuada. Deste modo, as observações que aconteceram paralelamente nos estágios não obrigatórios nos Centros de Educação Infantil (CEIs) e na graduação em Pedagogia, onde as teorias estudadas nem sempre condiziam com as práticas observadas, portanto formulou-se o seguinte problema: Como a Formação Inicial e Continuada pode contribuir para a apropriação dos saberes e fazeres das professoras da Educação Infantil sobre o Cuidar e Educar? Desse modo, elaboraram-se os objetivos: Geral - Analisar como a formação inicial e continuada contribui para a compreensão do Cuidar e Educar e seu redimensionamento na prática pedagógica. A pesquisa delineou-se pela abordagem qualitativa, com característica de pesquisa de campo, onde o instrumento de coleta de dados foi a entrevista, destinada às pedagogas que atuam na modalidade pré-escola, na rede municipal de Santa Rosa do Sul/SC. Como referenciais teóricos destacam-se Assis (2014), Costa (2014), Chimentão (2009), Ghedin e Almeida (2008), Pimenta e Lima (2012), Weiss (2012), Tardif (2002), Vercelli (2015), entre outros. Considerou-se com as análises das respostas, que a formação inicial e continuada pouco contribuíram com os saberes e fazeres das pedagogas, pois as mesmas salientaram que tiveram pouco conhecimento na formação inicial e declararam que a formação continuada deveria oferecer metodologias ou manuais. Perceberam-se discrepâncias entre os saberes e os fazeres, ainda há muito que ser discutido até que os limites sociais e culturais abram espaços para o binômio Cuidar e Educar.

**PALAVRAS CHAVE:** Formação Inicial e Continuada; Educação Infantil; Cuidar e Educar; Saberes e Fazeres.

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia- UNESC. bruninhambauer2015@gmail.com

<sup>2</sup> Mestre em Educação. Grupo de Pesquisa Políticas, Saberes e Práticas de Formação de Professores. Professora da Universidade do Extremo Sul Catarinense-UNESC. gislene@unesc.net

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 3, nº2, julho/dezembro 2019.– Curso de Pedagogia – UNESC

**ABSTRACT:** The article had as objectives to bring the understanding of caring and educating in Early Childhood Education, being by means of initial and continuing formation. In this way, the observations that happened in parallel in the non-compulsory stages in the Early Childhood Centers (CEIs) and the graduation in Pedagogy, where the theories studied did not always correspond to the observed practices, therefore the following problem was formulated: and Continued Teachers can contribute to the appropriation of the knowledge and actions of the teachers of Early Childhood Education on Caring and Educating? In this way, the objectives were elaborated: General - To analyze how the initial and continued formation contribute to the understanding of Caring and Educating and its re-dimensioning in the pedagogical practice. The research was delineated by the qualitative approach, with the characteristic of field research, where the data collection instrument was the interview, destined to the pedagogies that work in the pre-school modality, in the municipal network of Santa Rosa do Sul / SC. Theoretical references include: Assis (2014), Costa (2014), Chimentão (2009), Ghedin and Almeida (2008), Pimenta e Lima (2012), Weiss (2012), Tardif (2002), Vercelli among others. It was considered with the analysis of the answers that the initial and continued formation contributed little to the knowledge and practices of the pedagogues, since they emphasized that they had little knowledge in the initial formation and declared that the continued formation should offer methodologies or manuals. Discrepancies between the knowledge and the actions have been perceived, there is still much to be discussed until the social and cultural limits open spaces for the binomial Caring and Educating.

**KEYWORDS:** initial and continuing training; child education; care and educate; know and do.

## 1 INTRODUÇÃO

A escolha do assunto para a escrita do TCC gera ansiedade e ao mesmo tempo responsabilidade, pois precisa ser um tema relevante para a educação. Embora se tenha um bom número de escritas sobre o Cuidar e Educar, esse é um tema amplo e que exige muita pesquisa ainda. Na quarta fase do curso de Pedagogia, na disciplina de Processos Pedagógicos da Educação Infantil, abordou-se o conteúdo Cuidar e Educar, o que muito contribuiu para que o fosse tomando forma. No semestre seguinte, munida de conhecimentos teóricos sobre o Cuidar e Educar apareceram as primeiras contradições ao observar os CEIs, durante os estágios.

Com a inserção nos CEIs, durante os estágios não obrigatórios e obrigatórios na Educação Infantil, percebeu-se a relevância da Formação Inicial e Continuada para a formação do pedagogo. Portanto, da trajetória de estudos no curso de Pedagogia e da atuação

nos estágios obrigatórios e não obrigatórios, elaborou-se o problema deste artigo: Como a Formação Inicial e Continuada contribui para a apropriação dos saberes e fazeres das professoras da Educação Infantil sobre o Cuidar e Educar? O Objetivo Geral foi: Analisar como a formação inicial e continuada contribui para a compreensão do cuidar e educar e seu redimensionamento na prática pedagógica. Os objetivos específicos: Identificar a importância da formação inicial e continuada para a compreensão das pedagogas em relação ao cuidar e educar; Verificar o conhecimento das pedagogas em relação ao cuidar e educar; Analisar como as pedagogas trabalham com o cuidar e educar na Educação Infantil, de acordo com os conhecimentos formativos.

Deste modo, este artigo está organizado em seções: Introdução, que situa o leitor sobre como o artigo se encaminhará. O referencial teórico subdividido em A relevância da Formação Inicial: relação entre a teoria e a prática; A contribuição da Formação Continuada; e os Saberes sobre Educar e Cuidar na Educação Infantil e suas implicações nos fazeres. Sendo assim, utilizaram-se autores que nos últimos anos estudaram sobre a abordagem da temática: Assis (2014), Costa (2014), Chimentão (2009), Garcia (2012), Gomes (2013), Ghedin e Almeida (2008), Justino (2013), Kramer (2005), Pimenta e Lima (2012), Prada e Freita (2012), Stangherlin (2015), Tardif (2002), Trova e Pineda (2013), Vercelli (2015), Weiss (2012). Outra seção importante foi a Metodologia e Análise dos dados, onde as respostas das pedagogas, que foram os sujeitos da pesquisa dialogam com os autores, subsequentemente a Conclusão e as Referências.

## **2 A RELEVÂNCIA DA FORMAÇÃO INICIAL: RELAÇÃO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA**

A presente seção aborda a relevância da formação inicial para a construção de conceitos e o modo como os conhecimentos redimensionam a prática pedagógica. Uma formação sólida baseada em construção de conceitos, que desafia a reflexões, provoca debates sobre a teoria e a prática, com um currículo formativo de qualidade, contribui para mudanças significativas no cenário educativo. Desse modo, referenciam-se nessa seção e subseção,

autores que nas últimas décadas debruçaram-se sobre a formação inicial e continuada como elementos formativos de mudanças.

Nesse sentido, a formação inicial na área das licenciaturas habilita profissionais que irão atuar na área da educação, desse modo, agentes de transformação social que irão atuar na educação básica. Entretanto “A formação inicial visa a habituar os alunos - os futuros professores - à prática profissional dos professores de profissão e a fazer deles práticos [...]” (TARDIF, 2002, p. 288). Deste modo, a formação inicial nas universidades além de proporcionar os conteúdos teóricos, proporciona práticas e estabelece relações entre a práxis. Conforme Gomes (2013, p. 57), “A formação universitária constitui parte importante da trajetória desse profissional.” Destaca-se que teoria e prática devem fazer parte do currículo e que os estágios e programas institucionais e externos que inserem os acadêmicos nas instituições escolares, são primordiais para as discussões e reflexões nas licenciaturas.

Sendo assim, é preciso que os cursos de formação possibilitem aos futuros educadores não somente os conhecimentos, mas também os desafios que serão encontrados quando estes partirem para a atuação. “É preciso que os cursos de formação de professores se organizem de forma a possibilitar aos docentes, antes de tudo, superar o modelo da racionalidade técnica para lhes assegurar a base reflexiva na sua formação e atuação profissional.” (GHEDIN; ALMEIDA, 2008, p. 24).

Contudo, alguns destes futuros educadores já atuam na área da educação e trazem suas expectativas aos cursos de Pedagogia, principalmente ao se referirem a Educação Infantil. Além disso, “Abordar a Educação Infantil na formação inicial do pedagogo nos permite perceber que o aluno tem a expectativa de ver, nos estudos, o que por vezes já vivencia na prática.” (TROVA; PINEDA, 2013, p. 9). Ou ainda, podem refletir sobre as contradições encontradas nos CEIs, onde o que é discutido em sala, não é visto nas práticas pedagógicas.

Adicionalmente, os estudos apontam que o estágio é um momento importante no processo de formação dos futuros profissionais, pois quem ainda não atua na área, entra em contato com a docência e com a dinâmica dos CEIs. Justino (2013, p. 88) afirma que: “O estágio, ou a prática pedagógica, promove a descoberta, a construção de novos conhecimentos. Uma vez que é considerado um processo dinâmico de aprendizagem [...]”



Dessa forma, os estágios que são componentes curriculares nos cursos de Pedagogia, necessitam ser bem estruturados, pois é neste momento em que o futuro professor vai ter contato com a regência, e vai planejar as suas práticas de acordo com as teorias estudadas.

Nesse contexto, “o estágio prepara para um trabalho docente coletivo, uma vez que o ensino não é individual do professor, pois a tarefa escolar é resultado das ações coletivas dos professores e das práticas institucionais, situadas em contextos sociais, históricos e culturais.” (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 56). Desse modo, é possível vivenciar a instituição, suas demandas, sua dinâmica e os sujeitos que fazem parte da comunidade educativa.

Além disso, é necessário compreender como estes futuros profissionais vêm sendo preparados para atuarem em sala de aula, Kramer (2005), destaca a relevância da formação inicial tanto para a atuação, quanto para a constituição do profissional. Com isso Tardif (2002, p. 301), ressalta que: “o que está em jogo com essa questão é a identidade profissional tanto dos professores quanto dos formadores universitários.” Por isso, estes futuros educadores precisam ter um ensino de qualidade para que possam exercer com êxito sua profissão, já que deixam marcas por onde passam. Vercelli (2015, p. 51) argumenta que “os professores imprimem marcas positivas ou negativas que poderão facilitar ou dificultar o processo de aprendizagem dos educandos de qualquer nível de ensino.”

Desse modo, é na formação inicial que as articulações entre teoria e prática, entre professores, acadêmicos e comunidade escolar devem ser qualificadas, pois se espera dos acadêmicos que ao saírem dos cursos de graduação ofereçam qualidade de ensino a quem estiver inserido no contexto escolar. Cabe destacar que ao longo de toda a carreira o professor vai se constituindo e construindo sua identidade.

Ao se referir sobre o profissional que atua na Educação Infantil, as autoras Gomes (2013) e Vercelli (2015), colaboram afirmando que o profissional que atua na área de Educação Infantil, necessita atender as necessidades das crianças, ter conhecimentos sobre a área e que é essencial estabelecer vínculos de ensino e aprendizagem. Conforme, Gomes (2013, p. 221) o aprender tanto dos acadêmicos, quanto das crianças, passa pela autoria, pela autorização e:

Desse ponto de vista, fica o alerta de que o processo de aprender é de autoria e, em grande parte, de responsabilidade do sujeito, que pode querer ou não levá-lo a efeito. Se isso serve para as crianças, deve servir também para os adultos/educadores em processo permanente de formação. Cabe a nós, formadores de formadores, o papel de atraí-los, encantá-los para a formação.

Weiss (2012) afirma que o professor não é aquele que tem apenas informações acumuladas, mas que tem conhecimento sobre o todo. Deste modo Justino (2013, p. 49) colabora dizendo que “na sua formação inicial, é preciso que o professor tenha um preparo para aprender a produzir conhecimento [...]” Com isso pode-se afirmar que a produção de conhecimentos é necessária na trajetória do professor, na sua inserção nas escolas, pode escrever sua própria história, pois cada vivência será diferente.

Portanto, a formação inicial é a base do processo de construção para os profissionais da educação, é onde o professor vai se constituindo, se formando e se transformando. Nesse sentido, a construção da identidade, da autoria se faz também depois de sair da academia, tanto de responsabilidade individual, quanto coletiva, baseada em políticas públicas.

## **2.1 A contribuição da formação continuada**

Os estudos realizados durante os últimos anos identificaram que os professores necessitam estar em constante formação, para que possam se constituir enquanto profissionais da educação. Sendo assim, esta seção tem como propósito trazer discussões sobre a contribuição que a formação continuada oferece aos professores. Segundo Gomes (2013, p. 69).

A noção de Formação Contínua em muito influenciou os estudos sobre formação de professores desenvolvidos nos anos 1990, traduzindo uma perspectiva de formação ao longo da vida. Buscar os elos constitutivos da relação entre Formação Universitária e Formação Contínua [...].

Desse modo o educador mesmo depois de formado necessita continuar estudando para que possa aprender e ensinar melhor. Os conhecimentos estão em constante transformação, as concepções de ensino e aprendizagem, as metodologias, tudo está em

movimento, e precisam ser revistos, discutidos e produzidos. Sendo assim é “Importante dizer que entendemos a formação continuada como um espaço de ampliação e aprofundamento de conhecimentos a serem apropriados e construídos pelos docentes e cursistas que nela estão inseridos.” (STANGHERLIN, 2015, p. 212). Já Chimentão (2009, p. 2) destaca:

Mais do que nunca, o educador deve estar sempre atualizado e bem informado, não apenas em relação aos fatos e acontecimentos do mundo, mas, principalmente, em relação aos conhecimentos curriculares e pedagógicos e às novas tendências educacionais.

Cabe destacar que a formação continuada serve como complemento da formação inicial, sendo assim a formação continuada não serve somente para quem já atua há mais tempo na educação ou há menos tempo, ambos precisam de formação. Nesse sentido, “Não se trata, portanto, de compreendê-la como um arremedo da formação inicial, mas, sim, de estudar questões que se põem nas práticas escolares dos profissionais da educação.” (STANGHERLIN, 2015, p. 212). Dessa forma, é buscar reflexões sobre o entorno docente, fazendo com que os objetivos sejam atingidos nas suas práticas. Portanto, ser professor é estar em constante formação.

Tardif (2002, p. 291) destaca que “A formação contínua se concentra nas necessidades e situações vividas pelos práticos e diversifica suas formas: formação através dos pares, formação sob medida, no ambiente de trabalho, integrada numa atividade de pesquisa colaborativa, etc.”

Além disso, a formação continuada contribui para que os profissionais da Educação possam tomar decisões importantes no que diz respeito ao que acontece em sala de aula. Então a Formação Continuada tem como objetivo oportunizar aos educadores reflexões sobre suas práxis, além de oferecer referências teóricas, propiciar a análise das práticas pedagógicas. Prada; Freitas; Freitas (2010, p. 374) abordam que: “A formação continuada de professores, nesse sentido, passa a ser encarada como uma ferramenta que auxilia os educadores no processo de ensino-aprendizagem de seus alunos na busca de novos conhecimentos.” Nesse sentido Chimentão (2009, p. 6) cita:

A formação continuada deve ser capaz de conscientizar o professor de que teoria e prática são “dois lados da mesma moeda”, que a teoria o ajuda a compreender melhor a sua prática e a lhe dar sentido e, conseqüentemente, que a prática proporciona melhor entendimento da teoria ou, ainda, revela a necessidade de nela fundamentar-se.

Por outro lado, a formação continuada tem como meta provocar nesses profissionais da educação mudanças no sentido de qualificar sua carreira enquanto educadores, para que assim possa se valorizar todo o percurso formativo. Prada; Freitas; Freitas (2010, p. 370) destacam que “Nesse sentido, espera-se que a formação continuada contribua com a manutenção, criação e alteração das relações estruturantes e estruturadoras do desenvolvimento profissional do coletivo docente na instituição escolar.”

Sendo assim, pode-se compreender que a formação continuada possibilita propiciar novos conhecimentos, compartilhados por pessoas que fazem parte dos grupos de formação, sendo que a socialização dos saberes e fazeres contribuam com a construção individual e coletiva. Porém, alguns educadores pela falta de tempo e de oportunidade que não lhes são oferecidas, acabam por ficar no comodismo. “Nesse sentido, a escola, como instituição educacional e como espaço de formação continuada dos professores, precisa proporcionar recursos e tempo para que os educadores possam compreender sua própria realidade institucional [...]” (PRADA; FREITAS; FREITAS, 2010, p. 374).

Cabe destacar a importância que a escola tem em incentivar e promover momentos de formação, pois, “Fica difícil de o professor mudar seu modo de pensar e fazer pedagógico se ele não tiver a oportunidade de vivenciar novas experiências, novas formas de ver e pensar a escola.” (CHIMENTÃO, 2009, p. 3).

Dessa forma, a formação continuada é tão relevante quanto a formação inicial, são processos que se diferenciam e se aproximam. Ao adentrar na instituição escolar, o profissional se coloca em outro lugar, onde assume a posição de professor, e esse lugar é desafiador e precisa de mais estudos, e nesse sentido, a formação continuada se faz necessária.



## 3 OS SABERES SOBRE EDUCAR E CUIDAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS IMPLICAÇÕES NOS FAZERES

O conceito de infância vem sofrendo mudanças ao longo dos anos. As crianças de hoje, mini adultos do passado, começam a ser vistas como seres capazes de pensar, falar, ter modos próprios. Nessa trajetória, em que a criança não tinha vez nem voz, ela já foi invisível, já foi vista como anjo, foi o centro da casa, entre outros, a sociedade e a cultura também foram sofrendo mudanças. Nesse contexto, as instituições que atendem crianças, foram se modificando, mas alguns resquícios ainda estão presentes na Educação Infantil, entre eles o caráter assistencialista, onde a criança deve ser somente cuidada.

O objetivo dessa seção é pensar em como o conceito de Cuidar e Educar implica nos fazeres da Educação Infantil, que atualmente tem amparo legal e é a primeira etapa da educação básica. Portanto, o educar/cuidar já faz parte do contexto da Educação Infantil. “Embora existam ainda muitos conflitos em relação ao cuidar e educar, é preciso ressaltar que integrar essas ações é essencial para o desenvolvimento da criança.” (GARCIA, 2012, p. 59).

Nesse sentido, Costa (2014, p. 68) afirma que: “Na Educação Infantil é possível afirmar que os cuidados estão associados à sobrevivência e ao desenvolvimento da identidade da criança, de todas as crianças.” Por isso, é de extrema importância que as crianças que estão inseridas no contexto escolar sejam acolhidas e que possam vivenciar suas experiências novas e o professor por meio de suas práticas pedagógicas deve oferecer momentos para que isso aconteça.

Constatou-se pelas leituras, que algumas educadoras acreditam que se formaram apenas para fazer o pedagógico e acabam deixando o cuidado para a sua auxiliar de sala, conforme Weiss (2012) é pela falta de compreensão que esses educadores acabam separando o cuidar do educar. Falta de conhecimento, que gera distorções teóricas onde, as educadoras podem até afirmar que os dois são indissociáveis, mas na hora de ir para a prática, prevalece o cuidar. Porém “[...] a proposta de um modelo de cuidar e educar na Educação Infantil, a importância do educador qualificado torna-se fundamental para a garantia da efetividade do cuidado.” (COSTA, 2014, p. 73), retoma-se aqui a relevância de uma formação de qualidade.

No entanto, Kramer (2005) traz um novo olhar sobre o Cuidar e Educar abordando que as creches passam a ter novo sentido, sendo que antes eram somente um espaço de assistência às crianças, ou seja, um local onde ficavam o dia todo enquanto os seus familiares iam para o trabalho e agora passam a serem vistas como um local de educação.

Cabe destacar que o educador com essa mudança de paradigma, necessita enquanto profissional saber ouvir as crianças, atribuir sentido às diferentes linguagens, valorizar a participação e enxerga-las como seres de direitos.

Por meio das leituras dos autores foi possível perceber que ainda hoje, nos centros de Educação Infantil ocorrem desencontros entre o que se fala e o que se faz, sendo que algumas professoras não compreendem o cuidado como sendo atividade pedagógica e dedicam-se somente ao Educar, como uma atividade separada da rotina.

[...] as atividades dirigidas são mais importantes do que as atividades de alimentação, higiene e de brincadeiras livres, reforçando a dicotomia entre cuidar e educar e demonstrando que compartilham uma concepção parcial de Educação Infantil [...] (ASSIS, 2014, p. 101).

Sendo assim, quando o professor traz para a sala de aula o cuidado como uma prática pedagógica ele sai daquele olhar de desvalorização que se tem pensando no sentido de higienização da criança e fazendo com que ambos caminhem lado a lado. Weiss (2012, p. 138) acrescenta que “O cuidado também deve ser contemplado no planejamento pedagógico: sistematizado com definição de objetivos, estratégias e avaliação, considerando os aspectos específicos de cada faixa etária e as necessidades de cada criança.”

Contudo, o cuidado é tão importante quanto a educação. Segundo Kramer (2005, p. 62) “não é possível educar sem cuidar.” Portanto, Educar e Cuidar são inteiramente ligados, pois na Educação Infantil ambos caminham juntos.

#### **4 METODOLOGIA, APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS**

Essa pesquisa prima por uma metodologia que ofereça elementos qualitativos, sendo assim a mesma se caracteriza de natureza básica, porque com ela busca-se trazer novos conhecimentos sobre o assunto deste trabalho. “A pesquisa básica tem como objetivo gerar

conhecimentos novos e úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais.” (PINHEIRO, 2010, p. 23).

Neste sentido, pesquisar é ir em busca de novos conhecimentos, “[...] é basicamente um processo de aprendizagem tanto do indivíduo que a realiza quanto da sociedade na qual esta se desenvolve.” (PINHEIRO, 2010, p. 17). Assim, definir uma metodologia, requer clareza nos objetivos, determinar onde e o que se deseja investigar.

Ao se tratar da abordagem desta pesquisa pode se considerar de caráter qualitativo. Segundo Praça (2015, p. 10) “os métodos qualitativos descrevem uma relação entre o objetivo e os resultados que não podem ser interpretadas através de números, nomeando-se como uma pesquisa descritiva.” Além disso, esta pesquisa foi desenvolvida de forma descritiva. Sendo assim trazendo a formação inicial, formação continuada e a compreensão do cuidar e educar nos saberes e fazeres pedagógicos.

Desta forma, a pesquisa pode ser definida como de campo, onde o instrumento utilizado para a coleta de dados foi por intermédio de uma entrevista narrativa, “Desse modo, há nas entrevistas narrativas uma importante característica colaborativa, uma vez que a história emerge a partir da interação da troca, do diálogo entre entrevistador e participantes.” (MUYLAERT, 2014, p. 194).

Nesse sentido, foi necessário construir uma aproximação com as entrevistadas para que essas fossem dialogando de forma abrangente e participativa, sem a entrevistadora falar se está certo ou errado, deixando que as entrevistadas falassem livremente sobre o assunto. Saber ouvir é um dos principais pontos da pesquisa narrativa, mesmo querendo intervir, só é permitido fazer perguntas que esclareçam o que narraram, sem manipular as respostas.

Como mencionado anteriormente, o objetivo é analisar a contribuição da Formação Inicial e Continuada para os saberes e fazeres das professoras de Educação Infantil, na modalidade pré-escola. Sendo assim, os sujeitos da pesquisa foram escolhidos por serem formados em Pedagogia. O primeiro contato com os CEIs foi feito por meio da direção e após com as pedagogas, sendo todas do sexo feminino. Foram entrevistadas sete (7) pedagogas que são identificadas como professoras A, B, C, D, E, F e G, manter-se-ão suas identidades preservadas. Para a realização das entrevistas foi utilizado um dispositivo móvel e as

entrevistas ocorreram nos CEIs, em períodos matutinos e vespertinos. Sendo assim, as entrevistas foram realizadas no mês de agosto do dia três (03) ao dia treze (13), de acordo com a disponibilidade das pedagogas. Optou-se pela modalidade pré-escola, pelo fato de que a modalidade creche tem maior propensão à questão do cuidado, portanto, o interesse foi em pesquisar as pedagogas que atuam com crianças de 4 e 5 anos. Desta forma, as análises de dados foram baseadas nas respostas das pedagogas entrevistadas e autores que contribuem teoricamente acerca da temática deste trabalho.

Sendo assim, esta pesquisa se divide em blocos de análises, onde primeiramente se faz uma apresentação por meio de um quadro com a identificação das pesquisadas e em seguida se traz os blocos. Nesse sentido, o primeiro bloco aborda: A relevância da formação inicial e continuada para as pedagogas e o segundo bloco: A compreensão das pedagogas sobre o cuidar e educar. Portanto, as respostas das pesquisadas são dialogadas com os autores que embasam esta pesquisa.

#### 4.1 A relevância da formação inicial e continuada para as pedagogas

**Quadro 1: Identificação da formação das Pesquisadas**

<b>Professoras</b>	<b>Ano de conclusão Graduação/ Pós- Graduação</b>	<b>Tempo de atuação na Educação Infantil</b>	<b>Modalidade de Ensino da Graduação</b>
<b>A</b>	2006/ Pós- graduada <i>lato sensu</i>	17 anos	EAD
<b>B</b>	2004/ Pós- graduada <i>lato sensu</i>	16 anos	EAD
<b>C</b>	2013/ Pós- graduada <i>lato sensu</i>	12 anos	EAD
<b>D</b>	2003/ Pós- graduada <i>lato sensu</i>	18 anos	EAD
<b>E</b>	2004/ Pós- graduada <i>lato sensu</i>	27 anos	EAD
<b>F</b>	2000/ Pós- graduada <i>lato sensu</i>	16 anos	Presencial
<b>G</b>	2017/ Não possui Pós- graduação	6 anos	EAD

Fonte: Dados de Pesquisa, 2018

O quadro acima apresenta a identificação das professoras que foram pesquisadas, podendo perceber o tempo de formação, o tempo de atuação e a modalidade de ensino que



fizeram sua formação, cabe destacar que somente uma professora possui formação presencial.

A entrevista com as pedagogas da área da Educação Infantil teve como primeiro objetivo saber se a formação inicial ofereceu conhecimentos necessários para trabalharem na Educação Infantil e se as formações continuadas agregam conhecimentos. Ao serem questionadas sobre qual a importância da formação inicial, todas as entrevistadas disseram que este é um momento de extrema relevância na carreira, pois é neste instante que se assume a responsabilidade de ter que realizar a práxis em sala de aula. Conforme a professora A, “[...] é importante para o começo do trabalho docente, é neste momento que se tem a responsabilidade total de ser a professora titular da turma de ter que preparar as aulas, é aprender ainda que cada criança inserida no contexto escolar possui uma singularidade individual.” Nessa mesma linha de pensamento, a professora B destacou:

[...] a formação inicial é a base para o trabalho com as crianças, pois é necessário atender as necessidades desses que se encontram no contexto escolar. Pois, quando não se tem uma formação algumas coisas acabam passando por despercebidas e somente com a formação inicial e com estudos realizados é possível entender o quanto importante é este processo.

Já as professoras D e E, destacaram a relevância que os estágios possuem durante a graduação nos cursos de licenciatura, e sua contribuição na formação inicial. Nesse sentido, a professora D relatou que “é a ligação da teoria aprendida em sala de aula, com a prática que será realizada por meio dos estágios.” Portanto, o estágio é um dos momentos que merece destaque na Formação Inicial dos professores, pois para as acadêmicas é a ligação das teorias estudadas e compreendidas em sala de aula, com as práticas realizadas no processo do estágio.

Contudo, “[...] o estágio, além de proporcionar formação profissional, também proporciona espaço de adaptação e conhecimento da cultura da escola como condição necessária a uma atuação em espaços coletivos.” (GHEDIN; ALMEIDA, 2008, p. 94).

Ao analisarmos as respostas das pedagogas em relação à formação inicial dos professores, evidenciou-se que todas as entrevistadas consideram importante a Formação Inicial, além disso, a relevância dos estágios que é fundamental no processo de formação. Segundo Ghedin e Almeida (2008, p. 73) “O estágio, sendo o momento apropriado para também habilitar o futuro profissional ao saber fazer na prática educativa, exige empenho e

comprometimento.”

Foi questionado durante a entrevista, se as pedagogas aprenderam na Formação Inicial, o necessário para atuarem na Educação Infantil. Nesse sentido, a professora A respondeu, “[...] sempre se aprende coisas novas na educação.” a professora B ainda disse: “[...] a construção da identidade profissional de um professor começa ainda durante a graduação.” Gomes (2013, p. 55) destaca que, “Entendemos formação como ação que dá forma, que se traduz na construção de processos de identidades profissionais.”

Por outro lado, as professoras E e F enfatizaram que aprenderam diversas formas para trabalharem na Educação Infantil, mas afirmaram que ser professor é estar em constante formação para que assim ofereçam um ensino de qualidade aos seus alunos/crianças. As professoras D e G enfatizaram que os professores não estão formados depois que saem dos campus universitário, conforme Gomes (2013, p. 40) “É importante considerar que o professor não está pronto quando termina o curso de formação docente.” Contudo, a professora C, foi a única das entrevistadas que afirmou que “[...] aprendi o necessário para trabalhar na área, aprendemos sempre, mas a formação inicial oferece uma boa base.”

Logo, se percebe nas respostas das entrevistadas, indícios que os professores necessitam continuar seus estudos, após saírem das universidades. Desse modo,

Ressaltamos que a formação continuada não descarta a necessidade de uma boa formação inicial, mas para aqueles profissionais que já estão atuando, há pouco ou muito tempo, ela se faz relevante, uma vez que o avanço dos conhecimentos, tecnologias e as novas exigências do meio social e político impõem ao profissional, à escola, com o objetivo de assegurar um ensino de melhor qualidade aos educandos. (CHIMENTÃO, 2009, p. 3).

Outra questão considerada importante foi perguntar para as pedagogas se a Formação Continuada agrega conhecimentos para lidar com as práticas do dia a dia. Conforme as professoras A e B, a formação continuada é de extrema importância, pois é um processo que serve para apropriar-se de novos conhecimentos. A professora B afirmou em sua fala “[...] que a formação continuada é um modo de aprender novos métodos de ensino e que ser professor consiste estar em formação.” Nesse sentido, precisa-se:

[...] entender a formação como processo contínuo, que não se inicia nem termina na formação universitária, constituindo um continuum formativo para as estudantes/  
Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 3, nº2, julho/dezembro 2019.– Curso de Pedagogia – UNESC

estratégias que se estão inserindo no mundo do trabalho profissional nessa área e para as profissionais já atuantes. (GOMES, 2013, p. 45).

Deste modo, se lida diariamente com peculiaridades coletivas e individuais e refletir sobre, é essencial para propor mudanças. Por outro lado as professoras C e D, disseram que a formação continuada agrega pouco conhecimento, pois segundo elas, não são oferecidos este processo de formação. Pode-se refletir com essas respostas que a formação não é oferecida em suas redes de ensino.

As pedagogas F e G destacaram que a Formação Continuada agrega “novos métodos” para trabalhar em sala de aula, o que ainda prevalece nas falas das pedagogas, é a expectativa de encontrar nas formações “manuais”, e “receitas”, ou seja, modos de fazer, mais fazeres que saberes. Segundo, Chimentão (2009, p. 3) “A formação continuada de professores tem sido entendida como um processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade profissional.” Portanto, ser educador é estar em constante formação, mesmo após a formação inicial, e que essa formação ofereça subsídios teóricos para compreender e transformar as práticas pedagógicas.

Portanto, por meio das respostas das entrevistadas percebe-se que a formação inicial é muito relevante para o futuro professor, pois este atuara em sala de aula tendo a regência da turma. Sendo assim, ainda este primeiro bloco de análise teve como objetivo não somente trazer a formação inicial, mas a formação continuada onde os professores precisam após saírem da academia continuar em busca de conhecimentos para sua qualificação profissional.

## **4.2 A compreensão das pedagogas sobre o cuidar e educar**

Em um primeiro momento parece que há uma compreensão sobre o Cuidar e Educar, que há uma obviedade, no entanto, as contradições aparecem nas falas das pedagogas. Ao serem questionadas se a Formação Inicial ofereceu conhecimentos necessários para a compreensão do cuidar e educar, a professora A, descreveu que sim, a formação inicial ofereceu a compreensão, pois ambos andam juntos na Educação Infantil, porém essa é uma resposta rasa, sem aprofundamento, não conseguiu justificar.

Já a professora B, ressaltou que se sentia um pouco desvalorizada com a questão do Cuidar, pois acreditava que havia se formado para ensinar, e nesse mesmo pensamento a pedagoga D, disse: “o papel dos pais é o de cuidar, porque acabo me sentindo desvalorizada quando tenho que fazer o cuidado das crianças.”, infelizmente, “O cuidado do corpo é visto por alguns como de caráter não educativo, desvalorizado e o trabalho educativo (escolar) como o valorizado.” (WEISS, 2012, p. 129).

Além disso, a professora C, ao responder a pergunta disse “que pouco a formação inicial ofereceu compreensão do Cuidar e Educar, e que foi na prática do dia a dia que aprendeu a correlação entre ambos.” Porém, não especificou de que modo. As professoras D e E afirmaram que durante o processo de formação os professores das instituições abordavam sobre a temática e explicavam que cuidar e educar andam juntos e que podem ser trabalhados por meios de práticas pedagógicas, mas que no dia a dia não compreendem como fazer isso.

De acordo com Garcia (2012, p. 100) “O cuidar, geralmente, é concebido como a parte menos importante da ação educativa e está relacionado, basicamente, à higiene e à alimentação.” As pedagogas ainda separam rotina de atividade, ou de práticas pedagógicas, ficou claro que a troca de roupas, a alimentação, a higiene não são entendidas como ato educativo.

Por outro lado, a docente F disse que “a formação inicial ofereceu subsídios para atuar na área, mas que foi no dia a dia da sala de aula que aprendeu a fazer a ponte entre ambos, sendo que na Educação Infantil é um conjunto.”

Ficou evidente ao analisar as respostas das pedagogas que ainda existe pouca compreensão sobre o assunto cuidar e educar, que infelizmente alguns profissionais acabam fazendo a dicotomia entre ambos, assim referenciando o cuidado como algo referente à higienização da criança. Conforme Garcia (2012, p. 67), “[...] um cuidado que não busque somente atender às necessidades do corpo, às necessidades fisiológicas, mas sim no sentido de uma prática humanizadora, que vislumbra um sujeito integral.” O cuidado desse modo, ultrapassa as rotinas mecânicas.

Além disso, as pedagogas foram questionadas sobre como desenvolvem atividades relacionando o cuidar e o educar, e foi nesse momento que as contradições se evidenciaram. De acordo com a docente A, “as atividades desenvolvidas que envolvem o



cuidado é por meio de jogos educativos.” As professoras B e G, apenas responderam que Cuidar e Educar são inteiramente ligados, mas que não desenvolvem atividades relacionando os dois, pois segundo elas tudo que se faz na Educação Infantil, envolve estes conceitos. Porém a professora C, apenas respondeu “[...] que o papel da escola é educar, então não realiza o cuidado.” Deste modo, Garcia (2012, p. 58) afirma que “Muitas vezes, pela carga negativa atribuída ao cuidado - quando era visto apenas pela ótica higienista, assistencialista e mecânica- torna-se difícil perceber a sua perspectiva em outro patamar.” Ainda justifica-se como sendo dois momentos diferentes, retomando a ótica higienista.

As pedagogas D e E, relataram que em seus planejamentos envolvem o cuidar e o educar, “porque na Educação Infantil não tem como não fazer um e deixar outro”. Já a professora F relatou “[...] em todas minhas atividades pedagógicas trabalho o cuidar e o educar, seja na alimentação, na higienização, nos jogos educativos, entre outros.” Identificou-se nessa resposta, a compreensão do todo, e que Cuidar e Educar estão presentes na totalidade do dia a dia desse CEI. Assis (2014, p. 97) destaca que:

[...] Pode-se afirmar que, no cotidiano de algumas instituições de Educação Infantil, o cuidar ainda permanece separado do educar e, devido a isso, muito precisa ser feito para as conquistas legais e teóricas tenham efeito impacto nas propostas pedagógicas das instituições que atendem crianças pequena.

Ainda pensando em refletir com as pedagogas foi questionado sobre o que é mais importante na Educação Infantil o cuidar ou o educar. Para as professoras A e B, ambos são importantes, pois as crianças inseridas no contexto escolar sendo muitas vezes em período integral, necessitam não somente do cuidado, mas sim da educação. Logo a professora B, ressaltou “que os centros de Educação Infantil, não são mais assistencialistas.”, delimitando as diferenças que estão expressas na lei, onde a Educação Infantil passou a ter concepções de ensino e aprendizagem. Segundo Garcia (2012, p. 57) “Nesse processo de substituição percebe-se que ao vocábulo “cuidar” adiciona-se a palavra “educar”, e passam ambos a designar as funções da creche e da pré-escola.”

Já as docentes C e E, apenas disseram que ambos são importantes, não justificando suas respostas. Porém, a pedagoga D trouxe em sua resposta que “infelizmente ainda existem pessoas que têm a visão dos centros de Educação Infantil, como um mero

depósito de crianças, aonde as mães deixam seus filhos para irem trabalhar, esquecendo que a Educação Infantil proporciona momentos de aprendizagens.” Nesse sentido, a professora D, destaca a importância de os pais compreenderem a função da Educação Infantil.

A professora F disse que “[...] ambos são importantes, pois é todo um conjunto, mas, que pela falta de compreensão que existe ainda nos dias atuais acabamos muitas vezes perdendo nossa identidade profissional o que se tem à figura do pedagogo.”

Identificamos como obstáculo ao processo de revelação das identidades o fato de o trabalho com a criança pequena, seja em creches, seja em pré-escolas, ser muito próximo daquele desenvolvido pelas famílias, o que por vezes impossibilita clara distinção das funções institucionais da creche ou pré-escola e da família. (GOMES, 2013, p. 205).

Sendo assim a professora G, respondeu “que na Educação Infantil, o Cuidar é mais importante, pois é necessário atender as crianças no sentido de seus anseios, já que passam a maior parte nos CEIs.”

Desenhando um panorama das respostas, percebe-se que as pedagogas afirmam que o cuidar e educar são importantes, porém sentem-se inseguras em afirmar seus saberes e fazeres. A maioria das entrevistadas, mostra-se buscando defender esse binômio, mas para algumas, a separação ainda é evidente. As pedagogas falaram sobre o cuidar e educar relacionado à creche, ou seja, relacionam o cuidar a esse segmento. A proposta de compreender como isso acontece no pré-escolar não se concretizou, pois percebeu-se em suas respostas, que não exemplificaram essa relação no seu dia-a-dia. Novamente salienta-se a importância das formações iniciais e continuadas.

## 5 CONCLUSÃO

O cuidar e o educar desencadeiam e irão desencadear muitas discussões teóricas e acadêmicas até que as mudanças se estabeleçam na Educação Infantil. Muitos caminhos ainda se têm a percorrer no âmbito social e cultural. Portanto o problema elaborado nesse artigo: Como a formação inicial e continuada pode contribuir para a apropriação dos saberes e

fazer das professoras da Educação Infantil sobre o cuidar e educar?, Ampliou-se com a pesquisa e pode-se pontuar alguns indicativos baseados nos dados e análises.

Nesse sentido, pode se afirmar que uma boa formação inicial começa a ser construída ainda dentro das salas de aula antes mesmo de terminar a graduação, isso não quer dizer que o professor após sair do campo universitário está formado, ou seja, ele necessita cada vez mais de estudos, por isso a formação continuada vem contribuir na qualidade profissional do professor.

Ao se referir sobre a compreensão que as formações iniciais e continuadas têm para as pedagogas em relação ao Cuidar e Educar pode-se dizer que as mesmas destacam suas relevâncias, especialmente na constituição do profissional da educação. Apesar de suas respostas não serem justificadas com aprofundamento embasado em referências teóricas as pesquisadas demonstram estar seguindo ainda um modelo de educação pré-escolar.

Nesse sentido, as pedagogas salientaram a necessidade dos saberes, mas não explicitaram seus fazeres. Separam a teoria da prática e consideram as práticas dos estágios importantes na formação inicial. E algumas entrevistadas, ainda compreendem a formação continuada como um modo de aprender a prática.

Além disso, os objetivos desta pesquisa não foram todos respondidos, pois as respostas das professoras entrevistadas não foram respondidas com o olhar que se queria ter para a compreensão do cuidar e educar. Contudo, considera-se importante continuar com pesquisas que contribuam para a reflexão desse tema, pois o cuidar e o educar na pré-escola constituem a formação do sujeito integral.

Portanto, essa pesquisa proporcionou para a formação acadêmica perceber que a formação qualificada é de extrema importância e sendo assim cabe destacar que o professor deve buscar novos conhecimentos por meio das formações continuadas que muito contribuem na qualificação deste que atuara em sala de aula para que leve um ensino com mais qualidade aos seus alunos/crianças.

## 6 REFERÊNCIAS:

ASSIS, Muriane Sirlene Silva. Práticas de cuidado na instituição de educação infantil: olhar das professoras. In: ANGOTTI, Maristela (org). **Educação Infantil para que, para quem e por quê.** 4 ed. Campinas-SP: Alínea, 2014. p. 63-90.

COSTA, Fátima Neves do Amaral. O cuidar e o educar na educação infantil. In: ANGOTTI, Maristela (org). **Educação Infantil para que, para quem e por quê.** 4 ed. Campinas-SP: Alínea, 2014. p. 90- 110.

CHIMENTÃO, Lilian Kemmer. O significado da formação continuada docente. In: CONGRESSO NORTE PARANAENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 4, 2009, Londrina. **Anais...** Universidade Estadual de Londrina, 2009. p.6. Disponível em: < <http://www.uel.br/eventos/conpef/conpef4/trabalhos/comunicacaooralartigo/artigocomoral2.pdf>>. Acesso em: 24 set. 2018.

GARCIA, Rosana Aniela. O lugar do cuidado na ação pedagógica com os bebês. In: COUTINHO, Angela Scalabrin; DAY, Gisele; WIGGERS, Verena. (org). **Práticas pedagógicas na educação infantil: Diálogos possíveis a partir da formação profissional.** São Leopoldo: Oikos Ltda, 2012. p. 56- 69.

GOMES, Marineide de Oliveira. **Formação de professores na educação infantil.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 2013. p. 238.

GHEDIN, Evandro; ALMEIDA, Maria Isabel de Leite, YOSHIE, Ussami Ferrari. **Formação de professores: caminhos e descaminhos da prática.** Brasília. Liber, 2008. p. 142.

JUSTINO, Marinece Natal. **Pesquisa e recursos didáticos na formação e prática docentes.** Curitiba: Intersaberes, 2013. p. 180.

KRAMER, Sonia. (org). **Profissionais de educação infantil: gestão e formação.** 1 ed. São Paulo: Ática, 2005. p.140-155.

MUYLAERT, Camila Junqueira et al. **Entrevistas narrativas: um importante recurso em pesquisa qualitativa.** São Paulo: Enferm, 2014. p. 193-198.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência.** 7 ed. São Paulo: Cortez, 2012. p. 296.

PINHEIRO, José Maurício dos Santos. Da iniciação científica ao tcc uma abordagem para cursos de tecnologia. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna LTDA, 2010. p. 162.

PRADA, Luis Eduardo Alvarado; FREITAS, Thaís Campos; FREITAS, Cinara Aline. Formação continuada de professores: alguns conceitos, interesses, necessidades e propostas.

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 3, nº2, julho/dezembro 2019.– Curso de Pedagogia – UNESC



**Diálogo Educação**, Curitiba, v.10, n.30, p.367-387, maio/ago.2010. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/2464>>. Acesso em: 24 set. 2018.

PRAÇA, Fabíola Silva Garcia. Metodologia da pesquisa científica: organização estrutural e os desafios para redigir o trabalho de conclusão. **Diálogos acadêmicos**, Jundiaí, v. 1, p. 72-87, jan/jul. 2015.

STANGHERLIM, Roberta. Formação continuada de professores para a pesquisa na escola da infância. In: VERCELLI, Ligia Abões de Carvalho; STANGHERLIM, Roberta (org). **Formação de professores e práticas pedagógicas na educação infantil**. Jundiaí, Paco: 2015. p. 211-232.

TARDIF, Maurice. **Saberes docente formação profissional: formação profissional** 4 ed. Petrópolis,RJ: Vozes Ltda, 2002. p. 277- 303.

TROVA, Andreza Gessi; PINEDA, Thatiana F. Guedes. Aproximações do conhecimento histórico da educação infantil brasileira na formação inicial do pedagogo. In: Moral, Elaine; VILHENA, Sylvia Paula; PINEDA, Thatiana.(org). **Educação infantil na formação do pedagogo**. 4 ed. Jundiaí: Paco, 2013. p. 9-27.

VERCELLI, Ligia de Carvalho Abões. A dimensão afetiva na formação inicial de professores.In: VERCELLI, Ligia de Carvalho Abões; STANGHERLIM, Roberta.(org). **Formação de professores e prática pedagógica na educação infantil**. Jundiaí, Paco: 2015. p. 51-70.

WEISS, Elfy Margrit Göhring. Educação infantil: espaço de educação e de cuidado. In: DALÂNEA, Cristina Flôr; DURLI, Zenilde. (org). **Educação Infantil e formação de professores**. Florianópolis: ed.Ufsc. 2012. p.129-139.